



Resposta a Recurso contra Questão de Prova

Processo Seletivo Extramacro - Edital nº 84/2019/GR de 18/12/2019

Área / Exame: Ciências Biológicas II – Exame 03

Disciplina: Língua Portuguesa

Nº da Questão: 3

Interessado(a): João Lenon de Sousa

Questionamento:

A conjunção “então” presente na 4 linha do parágrafo encontra-se deslocada de sua posição original, devendo ser pontuada com uma vírgula. Dessa forma a alternativa “a” não pode ser considerada a alternativa correta, tornando a alternativa “d” a correta para a questão.

Parecer:

A argumentação não procede. A palavra "então", considerada um advérbio de tempo, não precisa ficar entre vírgulas. A letra D, para a qual se solicita a mudança de gabarito, apresenta erro em dois momentos: o uso da vírgula após "então" e após "século XVI".

Resposta: MANTER GABARITO

Data de Publicação: 01/07/2021



Resposta a Recurso contra Questão de Prova

Processo Seletivo Extramacro - Edital nº 84/2019/GR de 18/12/2019

Área / Exame: Ciências Biológicas II - Exame 03

Disciplina: Língua Portuguesa

Nº da Questão: 3

Interessado(a): Lucas Barreto da Silva

Questionamento:

Existem duas alternativas corretas tanto "a" quanto "b". Os parênteses têm equivalência aos travessões e o restante da pontuação de ambas convencem a uma interpretação adequada da norma culta da língua portuguesa.

Parecer:

A letra "b" está com a pontuação errada, já que há vírgula após o parêntese e após a palavra "então".

Resposta: MANTER GABARITO

Data de Publicação: 01/07/2021



Resposta a Recurso contra Questão de Prova

Processo Seletivo Extramacro - Edital nº 84/2019/GR de 18/12/2019

Área / Exame: Ciências Biológicas II – Exame 03

Disciplina: Língua Portuguesa

Nº da Questão: 3

Interessado(a): Sarah Aline Curioso de Freitas Brito

Questionamento:

Peço anulação dessa questão com a justificativa de que o "então", nesta situação, tem valor de (conjunção) conclusiva; dessa forma, deveria vir ENTRE vírgulas ou acompanhada de vírgula após seu uso (regra que NÃO foi atendida na alternativa A, a qual o gabarito se refere como correta). Como nenhuma outra alternativa atende ao uso correto das vírgulas para a palavra "então" E apresenta outro (os) erro(s) de pontuação no decorrer do texto, peço anulação da questão. Dessa forma, peço e aguardo deferimento.

Parecer:

O argumento não procede. Tradicionalmente, o "então" é considerado um advérbio de tempo; atualmente, é uma palavra denotativa (ver Gramática de Nilson Teixeira, p. 242). Ainda que fosse conjunção, não pede vírgula, por não introduzir oração.

Resposta: MANTER GABARITO

Data de Publicação: 01/07/2021



Resposta a Recurso contra Questão de Prova

Processo Seletivo Extramacro - Edital nº 84/2019/GR de 18/12/2019

Área / Exame: Ciências Humanas I - Exame 05

Disciplina: Língua Portuguesa

Nº da Questão: 3

Interessado(a): Vitor Hugo Farias Freitas

Questionamento:

No gabarito preliminar consta que a assertiva correta é a letra A, porém essa alternativa está errada, pelo uso incorreto da vírgula: que deveria constar duas vírgulas entre a palavra “ Então”. Logo, a assertiva correta é a letra C.

Parecer:

A argumentação não procede. A palavra "então", considerada um advérbio de tempo, não precisa ficar entre vírgulas. A letra C, para a qual se solicita a mudança, está incorreta, pois se observa uma vírgula indevida entre o verbo ("conheceu") e o complemento "meio século de bem-estar".

Resposta: MANTER GABARITO

Data de Publicação: 01/07/2021



Resposta a Recurso contra Questão de Prova

Processo Seletivo Extramacro - Edital nº 84/2019/GR de 18/12/2019

Área / Exame: Ciências Humanas I – Exame 05

Disciplina: Língua Portuguesa

Nº da Questão: 4

Interessado(a): Bruno Batista Oliveira

Questionamento:

A banca ao dar como certo o item "e" onde diz que realça a palavra cujo significado não corresponde ao que está escrito exige uma extrapolação, uma subjetividade do candidato pois de fato os soldados tornaram-se bandidos, então naquele momento narrado no texto já não eram mais soldados e sim bandidos. Portanto o texto realça um sentido exagerado, hiperbólico do termo "bandido" pois na essência eram soldados porém naquele momento estavam bandidos.

Parecer:

A argumentação não procede. O(a) requerente não entendeu o significado do que está expresso, pois o autor, ao colocar "bandidos" entre aspas, quis realçar a sua condição de vítima, ou seja, eles foram levados a isso, sem o serem realmente. Não há hipérbole nenhuma.

Resposta: MANTER GABARITO

Data de Publicação: 01/07/2021



Resposta a Recurso contra Questão de Prova

Processo Seletivo Extramacro - Edital nº 84/2019/GR de 18/12/2019

Área / Exame: Ciências Biológicas II – Exame 03

Disciplina: Língua Portuguesa

Nº da Questão: 4

Interessado(a): Elberth Henrique Miranda Teixeira

Questionamento:

A questão 04 possui duas possibilidades de resposta (letras E e C). O termo “bandidos” apresenta raiz histórica em diversos livros que retratam a história da Itália. Neste caso o autor poderia ter usado as aspas tanto para citar fontes bibliográficas que tratam do assunto, como para realçar palavra cujo significado não corresponde ao que está escrito. Vejamos abaixo um recorde histórico/bibliográfico acerca do tema:

“ Brigantaggio é um termo pelo qual são chamados, na Itália, os fenômenos do banditismo comum e político, unidos a um fundo de insurreição e sedição legítimas.

Na História da Itália o termo é empregado, tendo sua própria origem na imprensa e na historiografia do risorgimento e pós-risorgimento, especialmente referindo-se às muitas rebeliões político-sociais no país, em particular na região meridional, que coincidiu com a unificação e nos anos imediatamente posteriores.

A identificação de um determinado grupo de combatentes e revoltosos com termos como "brigante" ou "bandido" depende em boa parte do ponto de vista de quem detém o poder, de quem faz as leis e tem o monopólio da força, imposta sobre o território onde ocorre a rebelião, com o objetivo de desacreditá-la e isolá-la do seu contexto social. Um grande exemplo de quão controverso pode ser o uso de tais termos tem-se no fato dos partisanos da resistência italiana terem sido comumente definidos como "bandidos" pelas forças de ocupação nazistas, e como tais foram tratados”

Diante do exposto, solicito respeitosamente a anulação da questão, por se tratar de um palavra “bandidos” já citada em outras fontes bibliográficas.

Parecer:

A argumentação não procede de forma nenhuma. Qual a fonte bibliográfica que está em questão? Nenhuma. Sendo assim, apenas a letra E pode ser considerada correta.

Resposta: MANTER GABARITO

Data de Publicação: 01/07/2021



Resposta a Recurso contra Questão de Prova

Processo Seletivo Extramacro - Edital nº 84/2019/GR de 18/12/2019

Área / Exame: Ciências Biológicas II – Exame 03

Disciplina: Língua Portuguesa

Nº da Questão: 4

Interessado(a): João Lenon de Sousa

Questionamento:

aspas devem ser usadas quando se deseja dar mais intensidade, ênfase, destacando palavras ou expressões com valor significativo, o que deixa a alternativa “b” correta no contexto da questão. A alternativa dada pelo gabarito e a letra “e” porém a palavra “bandidos” faz referencia a pessoas que praticam atos ilícitos correspondendo assim ao sentido da palavra tornando a alternativa “e” errada.

Parecer:

A argumentação não procede. O(a) requerente não entendeu o significado do que está expresso, pois o autor, ao colocar "bandidos" entre aspas, quis realçar a sua condição de vítima, ou seja, eles foram levadas a isso, sem o serem realmente.

Resposta: MANTER GABARITO

Data de Publicação: 01/07/2021



Resposta a Recurso contra Questão de Prova

Processo Seletivo Extramacro - Edital nº 84/2019/GR de 18/12/2019

Área / Exame: Ciências Biológicas II – Exame 03

Disciplina: Língua Portuguesa

Nº da Questão: 4

Interessado(a): João Lenon de Sousa

Questionamento:

Aspas devem ser usadas quando se deseja dar mais intensidade, ênfase, destacando palavras ou expressões com valor significativo, o que deixa a alternativa “b” correta no contexto da questão. A alternativa dada pelo gabarito é a letra “e” porém a palavra “bandidos” faz referencia a pessoas que praticam atos ilícitos correspondendo assim ao sentido da palavra tornando a alternativa “e” errada.

Parecer:

A argumentação não procede. O(a) requerente não entendeu o significado do que está expresso, pois o autor, ao colocar "bandidos" entre aspas, quis realçar a sua condição de vítima, ou seja, eles foram levados a isso, sem o serem realmente.

Resposta: MANTER GABARITO

Data de Publicação: 01/07/2021



Resposta a Recurso contra Questão de Prova

Processo Seletivo Extramacro - Edital nº 84/2019/GR de 18/12/2019

Área / Exame: Ciências Humanas I - Exame 05

Disciplina: Língua Portuguesa

Nº da Questão: 5

Interessado(a): Pollyanna Furtado Lima

Questionamento:

A questão apresenta duas respostas possíveis. A considerada pela comissão de concurso é a B. No entanto, a resposta E também está correta. "Eu boto ele na cadeia" apresenta não só variante linguística no nível sintético pelo uso do pronome pessoal reto "ele" no lugar do pronome pessoal oblíquo "o", mas também variante linguística no nível semântico pelo uso do verbo "botar" (variante vulgar) no lugar de "colocar" que é uma variante culta. Fonte de consulta: Novíssima gramática da Língua Portuguesa de Domingos Paschoal Cegalla.

Parecer:

O(a) requerente não tem razão. Não há variação linguística no nível semântico, já que "botar" e "colocar" têm os mesmos significados. Sendo assim, a variação se dá no nível sintático.

Resposta: MANTER GABARITO

Data de Publicação: 01/07/2021



Resposta a Recurso contra Questão de Prova

Processo Seletivo Extramacro - Edital nº 84/2019/GR de 18/12/2019

Área / Exame: Ciências Biológicas II - Exame 03

Disciplina: Língua Portuguesa

Nº da Questão: 5

Interessado(a): Rennan Carlos Abreu Fernandes

Questionamento:

A resposta é Léxico pois são palavras escritas de maneira diferente, mas que possuem o msm significado (boto)=(coloco)

Parecer:

A argumentação é improcedente. Trata-se, no caso, de colocação pronominal, quando deveria ter sido empregado o pronome oblíquo "o": "Eu o boto na cadeia". Logo, a variação linguística não se dá no nível vocabular, mas no sintático.

Resposta: MANTER GABARITO

Data de Publicação: 01/07/2021



Resposta a Recurso contra Questão de Prova

Processo Seletivo Extramacro - Edital nº 84/2019/GR de 18/12/2019

Área / Exame: Ciências Humanas I - Exame 05

Disciplina: Língua Portuguesa

Nº da Questão: 6

Interessado(a): Giovanni Grillo Pollari

Questionamento:

Na questão de Número 06, não apresenta nenhuma alternativa com a norma culta, pois a alternativa que o gabarito diz que é correto, apresenta uma frase dizendo: ``passou noites em claro``, esse termo diz respeito a uma forma denotativa e não uma forma conotativa, sendo assim uma linguagem padrão da língua portuguesa.

Parecer:

Não há erro na letra A, ao contrário das demais. No caso, não se trata de ser a expressão "noites em claro" denotativa ou conotativa. Isso sequer deve ser cogitado.

Resposta: MANTER GABARITO

Data de Publicação: 01/07/2021



Resposta a Recurso contra Questão de Prova

Processo Seletivo Extramacro - Edital nº 84/2019/GR de 18/12/2019

Área / Exame: Ciências Humanas I - Exame 05

Disciplina: Língua Portuguesa

Nº da Questão: 6

Interessado(a): Lara de Jesus da Silva

Questionamento:

A alternativa A não está na norma culta da língua, pois a o trecho " passou noites em claro" deveria ser: "passou noites acordado", para ter a forma denotativa das palavras.

Parecer:

Não há erro na letra A, ao contrário das demais. No caso, não se trata de ser a expressão "noites em claro" denotativa ou conotativa. Isso sequer deve ser cogitado.

Resposta: MANTER GABARITO

Data de Publicação: 01/07/2021



Resposta a Recurso contra Questão de Prova

Processo Seletivo Extramacro - Edital nº 84/2019/GR de 18/12/2019

Área / Exame: Ciências Biológicas II – Exame 03

Disciplina: Língua Portuguesa

Nº da Questão: 7

Interessado(a): Elberth Henrique Miranda Teixeira

Questionamento:

Segundo o site : www.portugues.com.br/amp/redacao/o-signo-linguistico.html “ o signo linguístico é concebido como um elemento representativo, constituindo-se de dois aspectos básicos: o significante e o significado, os quais formam um todo indissolúvel. De modo a compreendê-los melhor, basear-nos-emos na palavra “casa”. Quando a ouvimos, logo temos uma imagem psíquica associada à materialização dessa imagem, ou seja, algo que a represente de forma gráfica, por meio dos fonemas que formam as sílabas. “ Diante do exposto solicito respeitosamente que considerem o item IV da questão 07 como correto, uma vez que o conceito transmitido pelos sons ou pelas letras de uma palavra é entendido como significante.

Parecer:

O(a) requerente não tem razão. O erro constante da afirmativa IV está no fato de dizer que "o significante é o conceito transmitido", quando, na verdade, quem transmite o conceito é o significado. O significante é a representação material ou fônica de uma palavra. Consultar, dentre outras, o livro Português Descomplicado, de Henrique Nuno, p. 2.

Resposta: MANTER GABARITO

Data de Publicação: 01/07/2021



Resposta a Recurso contra Questão de Prova

Processo Seletivo Extramacro - Edital nº 84/2019/GR de 18/12/2019

Área / Exame: Ciências Humanas I – Exame 05

Disciplina: Língua Portuguesa

Nº da Questão: 7

Interessado(a): Joed Augusto Goncalves Chaves

Questionamento:

Excelentíssimos membros da Banca Recursal do Processo Seletivo Extramacro - PSE 2020, venho respeitosamente a Vossas Senhorias, contestar o gabarito da Questão 7 do Exame 05.

O gabarito preliminar da referida questão apresenta como resposta correta a alternativa “b”, “Somente as afirmativas I, III e V estão corretas”. A alternativa não inclui a afirmativa IV, “entende-se por significante o conceito transmitido pelos sons ou pelas letras de uma palavra.”, logo, a alternativa considera a afirmativa IV como incorreta. Contudo, Saussure (2006, p. 81), define o significante como a imagem acústica de um signo linguístico. Bechara (2009, p. 409), apresenta o significante enquanto aspecto material/fônico da palavra. De acordo Saussure e Bechara, a afirmativa IV é verdadeira, o que inviabiliza a alternativa “b” como a alternativa correta para a questão proposta. Diante do exposto, sugiro a anulação da questão.

Parecer:

O(a) requerente não tem razão. O erro constante da afirmativa IV está no fato de dizer que "o significante é o conceito transmitido", quando, na verdade, quem transmite o conceito é o significado. O significante é a representação material ou fônica de uma palavra. Consultar, dentre outras, o livro Português Descomplicado, de Henrique Nuno, p. 2.

Resposta: MANTER GABARITO

Data de Publicação: 01/07/2021



Resposta a Recurso contra Questão de Prova

Processo Seletivo Extramacro - Edital nº 84/2019/GR de 18/12/2019

Área / Exame: Ciências Biológicas II - Exame 03

Disciplina: Língua Portuguesa

Nº da Questão: 8

Interessado(a): Manuela Correa dos Santos Reis

Questionamento:

A questão 08, a rigor, não tem gabarito. Visto que o texto do enunciado é narrativo. Prova disso está na Moderna Gramática Portuguesa do autor Evanildo Bechara, além de se fundamentar também no livro "Coesão e coerência textuais" da autora Leonor Lopes Fávero. Entre as alternativas trazidas, descritivo é a menos "errada" e não expositivo, como consta no gabarito preliminar. Grata desde já.

Parecer:

A requerente não tem razão. O texto não descreve nada. Nele também não se dialoga nem se tenta convencer alguém sobre algo. Há apenas uma exposição de acontecimentos, de onde ele se caracteriza como expositivo.

Resposta: MANTER GABARITO

Data de Publicação: 01/07/2021



Resposta a Recurso contra Questão de Prova

Processo Seletivo Extramacro - Edital nº 84/2019/GR de 18/12/2019

Área / Exame: Ciências Biológicas II – Exame 03

Disciplina: Língua Portuguesa

Nº da Questão: 8

Interessado(a): Ruan Barboza Rocha

Questionamento:

A questão apresenta uma mesma resposta em duas alternativas, tornando possíveis como respostas as letras “a” e “d”, o que invalida a questão. O texto expositivo é usado para expor e apresentar uma ideia ou um conceito. É ´pode ser classificado em dois tipos: Expositivo-Argumentativo: é focado em argumentação para explicar as ideias apresentadas. Expositivo-Informativo: O objetivo deste tipo de texto é apenas transmitir as informações sobre algum tema. O texto apresentado na questão de número 08 possui sua tipologia em texto descritivo que é caracterizado pela criação de uma imagem em que o escritor descreve algo, que pode ser uma pessoa, um animal, um acontecimento, ou um lugar. Neste caso o texto descreve a reputações de espírito questionador do filósofo Sócrates

Parecer:

O argumento não procede. Conforme o(a) próprio(a) requerente expõe, ele é expositivo-informativo. Quanto a descrever o espírito argumentativo de Sócrates, não tem o menor cabimento. Não se descreve o que não é material.

Resposta: MANTER GABARITO

Data de Publicação: 01/07/2021



Resposta a Recurso contra Questão de Prova

Processo Seletivo Extramacro - Edital nº 84/2019/GR de 18/12/2019

Área / Exame: Ciências Biológicas II – Exame 03

Disciplina: Língua Portuguesa

Nº da Questão: 9

Interessado(a): Alvaro Oliveira Marques

Questionamento:

Na quarta afirmativa dessa questão, entre parênteses, foi colocado como verdadeiro que se pode observar ditongo na palavra "podiam". Sendo assim, a afirmativa deveria ser falsa, uma vez que "po-di-am" se apresenta como um Hiato, não um Ditongo.

Parecer:

Argumentação totalmente improcedente. Qualquer gramática registra "am", no final de palavras, como um ditongo nasal, pois soam como ÃO. Remeto à Gramática da Língua Portuguesa para Concursos, de Nilton Teixeira da Almeida, p. 7.

Resposta: MANTER GABARITO

Data de Publicação: 01/07/2021



Resposta a Recurso contra Questão de Prova

Processo Seletivo Extramacro - Edital nº 84/2019/GR de 18/12/2019

Área / Exame: Ciências Biológicas II – Exame 03

Disciplina: Língua Portuguesa

Nº da Questão: 9

Interessado(a): Joel Neres de Souza

Questionamento:

RECURSO REFERENTE À QUESTÃO Nº 9, DO EXAME 03, CIÊNCIAS BIOLÓGICAS II

1 - O RECURSO - O recorrente pede ANULAÇÃO da questão de nº 09, da prova de Língua Portuguesa do PROCESSO SELETIVO EXTRAMACRO - PSE 2020 DA UFAM - Universidade Federal do Amazonas, sob a alegação de que, nessa questão, na sua quarta afirmativa (em que se deveria assinalar como verdadeira ou falsa segundo os elementos dados), a palavra “PODIAM” não representa um DITONGO, mas sim um HIATO, com isso, torna a assertiva falsa.

O gabarito preliminar traz como alternativa correta da questão 09, letra B.

Transcrição da afirmativa em pauta:

09. Leia as afirmativas a seguir:

- ()
A expressão “bem-sucedida” não está corretamente escrita, devido não admitir o uso do hífen.
- ()
A oração subordinada do primeiro período indica a noção de tempo.
- ()
A forma verbal “tinha visto” está conjugada no pretérito imperfeito composto do indicativo.
- ()
Observa-se a presença de ditongo em palavras como “missão”, “maneira” e “podiam”.
- ()
A palavra “aferir” não está de acordo com o contexto e precisaria ser substituída pelo parônimo “auferir”.
- ()
A vírgula após “de igual para igual” se justifica pelo fato de o sujeito da oração posterior ser outro.

Assinale a alternativa que expressa a ordem correta das letras V e F:

- a) V - F - F - V - F - V
b) F - V - F - V - V - V (assertiva correta, segundo o gabarito preliminar)
c) V - F - V - F - F - V
d) F - V - V - F - V - F
e) V - V - F - F - V - F

Ocorre que segundo a norma brasileira, “o ditongo é definido quando há o encontro vocálico de duas vogais, que permanecem juntas durante a separação das sílabas”.

Mis-são - DITONGO

Ma-nei-ra - DITONGO

Po-di-am - HIATO

Quantas sílabas tem a palavra PODIAM? 3 sílabas, sendo uma palavra aguda ou também chamado

1. <https://www.separaremsilabas.com/index.php?lang=index>.

php&p=podiam&button=Separa%C3%A7%C3%A3o+das+s%C3%ADlabas

2. Pestana, Fernando. A gramática para concursos públicos / Fernando Pestana. – 1. ed. – Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. 1112 p. – (Provas e concursos).

2 - DO PEDIDO

Ilustríssima banca examinadora, ante ao exposto, faz-se imperiosa a ANULAÇÃO da questão em comento, vez que a assertiva dada como correta no gabarito preliminar (letra B) colide com as normas e conceitos da língua portuguesa, já que a palavra PODIAM não representa um DITONGO, mas sim um HIATO.

Parecer:

Argumentação totalmente improcedente. Qualquer gramática registra "am", no final de palavras, como um ditongo nasal, pois soam como ÃO. Remeto à Gramática da Língua Portuguesa para Concursos, de Nilton Teixeira da Almeida, p. 7.

Resposta: MANTER GABARITO

Data de Publicação: 01/07/2021



Resposta a Recurso contra Questão de Prova

Processo Seletivo Extramacro - Edital nº 84/2019/GR de 18/12/2019

Área / Exame: Ciências Biológicas II – Exame 03

Disciplina: Língua Portuguesa

Nº da Questão: 11

Interessado(a): Victoria Hold Montaguti

Questionamento:

o gabarito preliminar trouxe como correta a alternativa "c", todavia, a alternativa "D' é que deve ser considerada como correta, uma vez que utiliza de forma gramaticalmente aceita o uso da concordância e da vírgula, diferentemente da alternativa "c" que não observou a utilização correta do plural de "Vêem"

Parecer:

O(a) requerente não tem razão. Na alternativa D, a palavra "rubrica" não deve ser acentuada, já que não é proparoxítona. Na alternativa C, a correta, o termo "veem" (do verbo ver), não leva mais acento a partir da Reforma Ortográfica que entrou em vigor em 2012.

Resposta: MANTER GABARITO

Data de Publicação: 01/07/2021



Resposta a Recurso contra Questão de Prova

Processo Seletivo Extramacro - Edital nº 84/2019/GR de 18/12/2019

Área / Exame: Ciências Humanas I - Exame 05

Disciplina: Língua Portuguesa

Nº da Questão: 13

Interessado(a): Adria de Azevedo Araujo

Questionamento:

A alternativa a) também está em desacordo com o texto, uma vez que o verbo RECEBER pode ser VTD OU VTDI. Vejamos, quem recebe, recebe ALGO/O QUE, ou recebe ALGO DE ALGUÉM, no caso concreto : "Ela recebeu a luz desses traços" recebeu o que? a luz desses traço, a luz é OBJETO DIRETO, não PEDE PREPOSIÇÃO. Neste caso, o A seria apenas o artigo.. /VERBO NÃO EXIGE A PREPOSIÇÃO NESTE CASO.

Termos em que peço e aguardo deferimento

Parecer:

A alternativa C atende ao que foi solicitado, já que Hefesto funciona como aposto de "o deus do fogo e dos ferreiros", exigindo, portanto, a vírgula antes e depois. Quanto à alternativa A, temos que "Ela recebeu (...) o nome de Pandora". "O nome de Pandora" é o objeto direto. Ela não recebeu "a luz desses traços", mas o nome de Pandora. "À luz desses traços" é uma locução adverbial e, sendo assim, a letra A deveria receber o acento indicativo de crase.

Resposta: MANTER GABARITO

Data de Publicação: 01/07/2021



Resposta a Recurso contra Questão de Prova

Processo Seletivo Extramacro - Edital nº 84/2019/GR de 18/12/2019

Área / Exame: Ciências Humanas I – Exame 05

Disciplina: Língua Portuguesa

Nº da Questão: 13

Interessado(a): Ana Alice Oliveira de Britto

Questionamento:

Com base no meu restrito conhecimento, a resposta desta questão não pode ser a letra C conforme gabarito, pois ela afirma que o uso da vírgula está errado, em virtude da separação do sujeito do predicado. E no texto "Hernesto" o sujeito está separado por vírgula do "pôs" predicado. Pedese para assinalar a alternativa que não se refere de modo correto. E a Letra C se refere de forma CORRETA ao texto. Ainda que no texto esteja errado.

Parecer:

A alternativa C atende ao que foi solicitado, já que Hefesto funciona como aposto de "o deus do fogo e dos ferreiros", exigindo, portanto, a vírgula antes e depois.

Resposta: MANTER GABARITO

Data de Publicação: 01/07/2021



Resposta a Recurso contra Questão de Prova

Processo Seletivo Extramacro - Edital nº 84/2019/GR de 18/12/2019

Área / Exame: Ciências Humanas I – Exame 05

Disciplina: Língua Portuguesa

Nº da Questão: 13

Interessado(a): Ana Regina Vieira da Silva

Questionamento:

A opção correta não pode ser a letra "c", uma vez que a solicitação é para que seja assinalada a alternativa que NÃO se refere de modo correto ao texto. Nesse sentido, a alternativa "c", ao afirmar que "a colocação da vírgula após Hefesto está errada, em virtude de ela separar o sujeito do predicado", corresponde ao modo correto do texto de acordo com a norma culta da Língua Portuguesa. Prosseguindo, o correto a assinalar seria a letra "b", pois o pronome relativo não está mal-empregado, ao contrário do que se afirma na citada letra, mas sim a construção do período, no que se refere ao emprego da expressão "o nome" após o pronome relativo "que", tendo em vista que o pronome em questão justamente se refere à palavra anterior, ou seja, o nome "Epimeteu". Assim, o certo seria a construção "Epimeteu, que significa 'o que pensa depois'," não parou(...).

Parecer:

O pronome relativo, na alternativa B, não está bem empregado e deveria, sim, ser substituído por "cujo": "Epimeteu, cujo nome significa...". Dizer "Epimeteu, que o nome significa..." não está de acordo com a norma culta da língua. A alternativa C atende ao que foi solicitado, já que Hefesto funciona como aposto de "o deus do fogo e dos ferreiros", exigindo, portanto, a vírgula antes e depois.

Resposta: MANTER GABARITO

Data de Publicação: 01/07/2021



Resposta a Recurso contra Questão de Prova

Processo Seletivo Extramacro - Edital nº 84/2019/GR de 18/12/2019

Área / Exame: Ciências Biológicas II – Exame 03

Disciplina: Língua Portuguesa

Nº da Questão: 13

Interessado(a): Elberth Henrique Miranda Teixeira

Questionamento:

Peço que a banca reveja tal questão, pois duas alternativas (letras B e C) não se referem de modo correto ao texto. Vejamos:

1) Temos dois pronomes relativos na alternativa B e a banca não faz referência clara a qual dos dois deveríamos analisar como incorretamente empregados. O segundo pronome "que" na oração "o que pensa depois" está corretamente empregado, pois podemos substituir o trecho pela expressão "Aquele que pensa depois". Já o primeiro pronome relativo "que" em "Epimeteu, que o nome significa" não poderia ser substituído pelo cujo em decorrência de que tal ajuste ocasionaria grave erro gramatical (Epimeteu, cujo o nome significa). Sabemos que o pronome relativo possessivo cujo não admite artigo anteposto ou posposto. Portanto, dizer que o pronome deveria ser substituído por outro sem considerar os devidos ajustes da norma culta está incorreto. Dada a não clareza da letra B, é que humildemente solicito a banca a anulação da questão.

2) A letra C, não se refere de modo correto ao texto, porquanto Hefesto trata-se de aposto e não de sujeito.

De acordo com a Moderna Gramática Portuguesa, de Evanildo Bechara, o pronome cujo tem uma característica especial: expressa relação de posse, em que o antecedente do pronome é o "possuidor" e o subsequente, "a coisa possuída" e constitui erro empregar cujo precedido ou seguido de artigo. Segundo Celso Cunha, os pronomes relativos "que" e "qual" podem ser antecidos pelos pronomes demonstrativos "o", "a", "os", "as" (quando esses equivalerem a "isto", "isso", "aquele(s)", "aquela(s)", "aquilo".)

Diante do exposto e da imprecisão da alternativa B é que reforço minha solicitação para anulação da questão.

Parecer:

O pronome relativo, na alternativa B, não está bem empregado e poderia, sim, ser substituído por "cujo": "Epimeteu, cujo nome significa...". A alternativa que não se refere de modo correto ao texto é a da letra C, já que Hefesto funciona como aposto de "o deus do fogo e dos ferreiros", exigindo, portanto, a vírgula antes e depois.

Resposta: MANTER GABARITO

Data de Publicação: 01/07/2021



Resposta a Recurso contra Questão de Prova

Processo Seletivo Extramacro - Edital nº 84/2019/GR de 18/12/2019

Área / Exame: Ciências Biológicas II – Exame 03

Disciplina: Língua Portuguesa

Nº da Questão: 13

Interessado(a): João Lenon de Sousa

Questionamento:

A alternativa “a” da questão diz que a expressão “a luz desses traços” deve receber crase, o que torna a sugestão errada, como o enunciado da questão pede a alternativa incorreta a letra “a” torna-se assim o gabarito da questão. No contexto, o verbo receber e verbo transitivo direto (vtd): ela recebeu ... (recebeu o que?) A resposta é: a luz...; logo vtd não exige preposição “a” sendo esse “a” de (a luz) apenas artigo definido.

Parecer:

O(a) requerente não tem razão, senão vejamos: "Ela recebeu (...) o nome de Pandora". "O nome de Pandora" é o objeto direto. Ela não recebeu "a luz desses traços", mas o nome de Pandora. "À luz desses traços" é uma locução adverbial e, sendo assim, a letra A deveria receber o acento indicativo de crase.

Resposta: MANTER GABARITO

Data de Publicação: 01/07/2021



Resposta a Recurso contra Questão de Prova

Processo Seletivo Extramacro - Edital n° 84/2019/GR de 18/12/2019

Área / Exame: Ciências Exatas - Exame 04

Disciplina: Língua Portuguesa

N° da Questão: 13

Interessado(a): Larissa Torbey Pereira

Questionamento:

Fragmento do texto: " Obedecendo as ordens de Zeus, o deus do fogo e dos ferreiros, Hefesto, pôs mãos a obra [..]"

Solicito anulação da questão tendo em vista a ambiguidade contida na frase acima. Podemos considerar o sintagma "o deus do fogo e dos ferreiros" como fosse aposto de Zeus, nesse caso a colocação da vírgula após Hefesto estaria equivocada, pois não podemos separar o sujeito do predicado.

Parecer:

A ambiguidade alegada pelo(a) requerente não tem razão de ser. A primeira parte do texto, na questão 12, tira a possibilidade de Hefesto não ser o deus do fogo e dos ferreiros.

Resposta: MANTER GABARITO

Data de Publicação: 01/07/2021



Resposta a Recurso contra Questão de Prova

Processo Seletivo Extramacro - Edital nº 84/2019/GR de 18/12/2019

Área / Exame: Ciências Biológicas II – Exame 03

Disciplina: Língua Portuguesa

Nº da Questão: 13

Interessado(a): Leonardo Correa Miranda

Questionamento:

Solicito anulação da questão pelas seguintes razões:

1. Há duas opções incorretas, isto é, a alternativa "C" que foi a resposta do gabarito e a alternativa "D".
2. Na alternativa "D", o enunciado registra que o ponto-e-vírgula se justifica porque ele separa orações em que o verbo foi omitido, o que não está correto, pois a primeira oração da sequência traz o verbo "dar" expresso, eliminando essa possibilidade, uma vez que dizer "orações" leva ao entendimento que isso ocorre em todas elas, ou seja, na primeira "Afrodite lhe deu a beleza e a atração" (nessa o verbo não foi omitido); na segunda "Atena, a habilidade para costurar" (nessa o verbo "dar" foi omitido) e na terceira "Hera, a curiosidade" (nessa o verbo "dar" foi omitido).
3. Na realidade o uso do ponto-e-vírgula não se justifica devido ao fato de duas das três orações da sequência apresentarem os verbos omitidos, e sim para dar clareza ao período, isto é, facilitar o entendimento da mensagem e ainda separar orações coordenadas que já apresentam vírgulas, conforme se pode verificar na letra "a" da página 611 da Moderna Gramática Portuguesa de Evanildo Bechara (37ª edição); na página 634, 2ª regra da Nova Gramática do Português Contemporâneo de Celso Cunha e Lindley Cintra (2ª edição); item 1da página 420 da Gramática Comunicativa de Luiz Antônio Sacconi (1ª edição). Por fim, é importante ressaltar que nenhuma dessas bibliografias faz referência a orações com verbos omitidos.

Parecer:

A alternativa C atende ao que foi solicitado, já que Hefesto funciona como aposto de "o deus do fogo e dos ferreiros", exigindo, portanto, a vírgula antes e depois. Quanto à letra D, pode ser admitida como correta, já que, nas duas últimas orações, a vírgula foi colocada para indicar a supressão do verbo e o ponto e vírgula pode ser usado para separar orações coordenadas, sendo, no caso, uma pausa maior do que a vírgula.

Resposta: MANTER GABARITO

Data de Publicação: 01/07/2021



Resposta a Recurso contra Questão de Prova

Processo Seletivo Extramacro - Edital nº 84/2019/GR de 18/12/2019

Área / Exame: Ciências Humanas I - Exame 05

Disciplina: Língua Portuguesa

Nº da Questão: 13

Interessado(a): Lorrane Souza Lopes

Questionamento:

Fragmento do texto: " Obedecendo as ordens de Zeus, o deus do fogo e dos ferreiros, Hefesto, pôs mãos a obra [..]"

Solicito anulação da questão tendo em vista a ambiguidade contida na frase acima. Podemos considerar o sintagma "o deus do fogo e dos ferreiros" como fosse aposto de Zeus, nesse caso a colocação da vírgula após Hefesto estaria equivocada, pois não podemos separar o sujeito do predicado.

Considerando não haver entre as opções alternativa que melhor se encaixe, sugiro a anulação da questão.

Parecer:

A ambiguidade alegada pelo(a) requerente não tem razão de ser. A primeira parte do texto, na questão 12, tira a possibilidade de Hefesto não ser o deus do fogo e dos ferreiros.

Resposta: MANTER GABARITO

Data de Publicação: 01/07/2021



Resposta a Recurso contra Questão de Prova

Processo Seletivo Extramacro - Edital nº 84/2019/GR de 18/12/2019

Área / Exame: Ciências Biológicas II - Exame 03

Disciplina: Língua Portuguesa

Nº da Questão: 13

Interessado(a): Samara Andrea da Costa Fonseca

Questionamento:

Solicito anulação da questão 13, tendo-se em vista a possibilidade de duas alternativas corretas. Na alternativa C, o sujeito não está separado do verbo por vírgulas, pois trata-se de um aposto explicativo.

Entretanto, o pronome "que" na alternativa B está corretamente empregado e sua substituição pelo "cujo" não seria possível, já que "cujo o nome" transgride as regras gramaticais, em decorrência do artigo "o" após o pronome.

Para que a alternativa B se tornasse correta o ideal seria: "b) Em "Epimeteu, que o nome significa "o que pensa depois", o pronome relativo está mal-empregado e poderia ser substituído por outro desde que fossem realizados ajustes/correções gramaticais no período.

Luft (2000:114) em sua Moderna Gramática Brasileira diz que os relativos são os que se referem a um nome ou pronome ou pronome substantivo anterior - dito antecedente- e encabeçam uma oração adjetiva.

Além disso, a sentença que existe na alternativa B apresenta dois pronomes "que" e não foi citado qual deles teria de ser considerada a substituição.

Dito isso, Bechara (2004) e Rocha Lima, assim como Luft, comentam alguns erros que podem ser cometidos pelo emprego de cujo:

a) Aqui está o autor cujo livro compramos (=o qual);

b) Precedido ou seguido de artigo: este é o autor à cuja obra te referiste (não há acento indicativo de crase).Exemplo: Compramos os livros de cujos os autores nos esquecemos.

Portanto, de acordo com os argumentos supracitados, peço respeitosamente a consideração da alternativa B como também passível de resposta, com a consequente anulação da questão.

Parecer:

O pronome relativo, na alternativa B, não está bem empregado e deveria, sim, ser substituído por "cujo": "Epimeteu, cujo nome significa...". Dizer "Epimeteu, que o nome significa..." não está de acordo com a norma culta, logo está errado. A alternativa que não se refere de modo correto ao texto é a da letra C, á que Hefesto funciona como aposto de "o deus do fogo e dos ferreiros", exigindo, portanto, a vírgula antes e depois.

Resposta: MANTER GABARITO

Data de Publicação: 01/07/2021



Resposta a Recurso contra Questão de Prova

Processo Seletivo Extramacro - Edital nº 84/2019/GR de 18/12/2019

Área / Exame: Ciências Biológicas II – Exame 03

Disciplina: Língua Portuguesa

Nº da Questão: 13

Interessado(a): Victoria Hold Montaguti

Questionamento:

o gabarito preliminar traz como correta a alternativa "c", todavia tal questão não possui uma resposta correta, pois o enunciado está extremamente confuso e nenhuma das alternativas NÃO corresponde ao correto ao texto, conforme enunciado, vez que todos estão incorretos.

Parecer:

O enunciado que apresenta incorreção é o da alternativa C, já que Hefesto funciona como aposto de "o deus do fogo e dos ferreiros", exigindo, portanto, a vírgula antes e depois.

Resposta: MANTER GABARITO

Data de Publicação: 01/07/2021